Ensaio filosófico: escrever com as duas obras — Ficha de treino

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: produção escrita dedicada — a estrutura do ensaio (problema→tese→obras→objeção→resposta→conclusão), o uso das duas obras como interlocutoras, a revisão de um esboço, a aplicação ao presente e a autocorreção (Aprendizagens Essenciais, «Produção escrita»).

Revisão rápida — a estrutura do ensaio

- **Problema:** a pergunta que se abre — não o tema («a liberdade») mas a questão com tensão («somos livres se somos determinados?»).
- **Tese:** a resposta afirmada e sustentável — uma frase, que se pode defender e que alguém pode recusar.
- **Obras:** as duas entram como *interlocutoras* — uma apoia a tese, a outra testa-a; não se resumem: usam-se.
- **Objeção e resposta:** a melhor objeção, dita por alguém de peso — e a resposta que a não contorna: reformula, admite o que tem de razão.
- **Conclusão:** fecha o problema (não repete a tese) — o que fica depois de vencida a objeção, e uma abertura ao presente.

Exercícios

1. V/F: a) O ensaio começa por um tema, não por um problema → __ b) A tese deve ser uma frase defensável e recusável → __ c) As duas obras devem ser resumidas em parágrafos próprios → __ d) A objeção mais fraca é a melhor escolha → __

2. Completa a cadeia: problema → __ → obras → __ → resposta → __.

3. Liga cada elemento à função: *problema* → __ · *tese* → __ · *objeção* → __ · *conclusão* → __ (opções: afirma e abre a defesa · dá tensão e direção · o que fica depois do confronto · testa a tese com o melhor adversário).

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre o que o ensaio exige para além de saber a matéria.

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o esboço: «Somos responsáveis pelo que fazemos?» — problema: __ · tese: __ (com Kant ou Sartre) · objeção: __ · resposta: __ · conclusão: __.

6. Completa o mapa das duas obras: obra A → __ a tese (argumento) · obra B → __ a tese (tensão) · citação → __ , nunca __ · resumo → substituído por __.

7. Ordena o percurso de escrita (1–5): __ escrever o parágrafo da objeção __ escolher o problema e formular a tese __ rever: cortar resumos, verificar citações __ construir o confronto com as duas obras __ fechar com a conclusão e a abertura

8. Análise (parágrafo-modelo): «Kant exige ação por dever; Mill responde que o dever só se explica pelo bem que produz. Quem tem razão? A diferença não é de facto, mas de *origem* da norma — e ela decide o que conta como ação má.» a) O que o parágrafo faz (em vez de resumir): __ b) O fio que liga as duas obras: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: escolhe duas obras do elenco e mostra, em 4 linhas, como podem ser *interlocutoras* sobre o mesmo problema (o que uma afirma, o que a outra testa).

10. Erro comum (autocorreção): «O utilitarismo defende que… O existencialismo defende que… Conclusão: ambos são importantes.» Corrige o esqueleto — o que falta e o que sobra.

11. Revisão de esboço: tese fraca — «A liberdade é boa e importante para as pessoas.» Reescreve em tese defensável (com tensão e critério) e indica que obra a apoiaria e que obra a testaria — 4 linhas.

12. Produção integral: esboça o ensaio completo sobre «A técnica serve o homem?» — 6 linhas: problema, tese, duas obras (uma a favor, uma a testar), objeção, resposta e conclusão com abertura ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Ensaio filosófico: escrever com as duas obras

1. a) F (começa por um problema — a pergunta com tensão) b) V c) F (resumir é o erro: usam-se como interlocutoras) d) F (a melhor objeção — a mais forte, dita por alguém de peso).

2. tese · objeção · conclusão.

3. problema → dá tensão e direção · tese → afirma e abre a defesa · objeção → testa a tese com o melhor adversário · conclusão → o que fica depois do confronto.

4. (modelo) Para além de saber: posicionar (dizer o que se afirma e assumir a defesa), argumentar (ligar com razões, não acumular informações), confrontar (ouvir a melhor recusa e responder-lhe) e escrever com economia (cada parágrafo serve a tese — nada está lá só por estar).

5. (modelo) Problema: somos responsáveis se a nossa ação pode ser explicada por causas anteriores a nós? · Tese: sim — a responsabilidade não exige causalidade nula, exige autoria: a ação que se pode reconhecer como própria (Kant: o dever que a razão impõe a si mesma; Sartre: a condenação de ser quem decide) · Objeção: se a história, a educação e a biografia explicam a ação, o arrependimento é ilusão · Resposta: explicar não é absolver — a responsabilidade mede-se pelo que se pode rever e reformular, e a revisão é prova de autoria · Conclusão: ficamos responsáveis não apesar das causas, mas por termos de as travar com as nossas razões — e é isso que se exige no presente quando se pede contas.

6. apoia (argumento) · testa (tensão) · contexto e paráfrase primeiro, palavra exata quando for essencial · nunca decorada / espetada · comentário (uso).

7. ordem: 1 problema e tese · 2 confronto com as duas obras · 3 parágrafo da objeção · 4 conclusão e abertura · 5 revisão (cortar resumos, verificar citações).

8. a) em vez de resumir, *coloca* as duas teses em desacordo e retira a consequência (o que decide a norma é a origem, não o resultado) — há comentário e tese própria b) o fio é o critério da norma (dever vs bem): as duas obras são trazidas ao mesmo problema, não apresentadas em separado.

9. (modelo) Problema: o que torna uma ação má? · A Fundamentação afirma: a mentira é má em qualquer caso — o princípio universalizável não a admite · O Utilitarismo testa: a mentira é má só quando diminui a felicidade geral — há casos em que mentir salva · Interlocução: Kant dá à tese a universalidade; Mill obriga-a a responder aos casos concretos — e o ensaio vive dessa tensão: a norma sem casos é cega, os casos sem norma são conveniência.

10. Falta a tese (não se afirma nada — só se descreve), falta o problema (não há pergunta) e falta a objeção/resposta (sem confronto não há defesa); sobra o resumo (dois parágrafos de «X defende que…») e a conclusão de conveniência («ambos são importantes» não fecha problema nenhum). Corrigir: escolher uma questão, afirmar uma posição, usar cada obra numa função e fechar com o que ficou vencido.

11. (modelo) Tese reescrita: «A liberdade não é ausência de obstáculo — é a capacidade de responder por aquilo que se escolhe, mesmo sob pressão.» Obra a apoiar: a Fundamentação (autonomia: a razão que se dá a lei) · Obra a testar: os Manuscritos de 1844 (as relações de produção mostram que a «escolha» pode ser moldada — a liberdade sem condições é formal). Assim a tese tem tensão (definição contra a ideia corrente), critério (responder por) e um adversário real.

12. (modelo) Problema: a técnica alivia ou governa quem a usa? · Tese: serve o homem só enquanto mantém o fim humano acima do meio — fora disso, inverte-se · Obra A (a favor): a Razão na História — a técnica é a objetivação da liberdade: o homem externaliza e domina o natural · Obra B (a testar): a Crise das Ciências Europeias — o êxito técnico apaga o sentido: o meio vira fim · Objeção: o conforto prova que a técnica serve · Resposta: o conforto responde ao como, não ao para quê — servir exige quem decide o fim · Conclusão: no presente, a pergunta deixa de ser «o que podemos fazer?» e passa a ser «o que devemos fazer?» — a inversão é onde a técnica deixa de servir.

© 2026 Estudantices